

# política

## PL indica militar para vice de Melo na campanha à reeleição na Capital

/ ELEIÇÕES 2024

O Partido Liberal indicou nesta quarta-feira a médica-veterinária do Exército Betina Worm como candidata a vice na chapa do atual prefeito de Porto Alegre Sebastião Melo (MDB) em sua campanha à reeleição pelo comando do Paço Municipal. A informação foi confirmada pelo presidente do PL na Capital, deputado federal Luciano Zucco.

Por ser militar da ativa, a

filiação de Betina Worm à sigla ocorrerá na convenção partidária do PL, que deve acontecer em 27 de julho.

A confirmação da composição da chapa de Sebastião Melo se desenrola após um período de articulações entre o chefe do Executivo de Porto Alegre e a legenda, tendo em vista o anúncio do atual vice-prefeito da Capital, Ricardo Gomes (PL) de que não concorreria na majoritária de 2024.

## PEC que anistia partidos só deve ser votada em agosto no Senado

/ CONGRESSO NACIONAL

A proposta que perdoa multas de partidos políticos que não cumpriram as cotas de gênero e raça nas eleições anteriores segue sem relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

O presidente da comissão, senador Davi Alcolumbre (União-AP), informou ontem que está com dificuldades para encontrar um senador disposto a relatar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 9/2023.

“Quase que eu sou relator para ver se aprova logo”, disse Alcolumbre. Quando questionado por jornalista se teria interesse na pauta, respondeu que “confusão só presta grande” e riu. O presidente da CCJ informou que a PEC será votada na primeira sessão da comissão na volta do recesso, em agosto.

Aprovada pela Câmara dos Deputados na semana passada por ampla maioria, a chamada

PEC da Anistia ainda permite o refinanciamento de dívidas tributárias de partidos e suas fundações nos últimos cinco anos, com isenção total de multas e juros acumulados.

Segundo o texto, fica proibida a aplicação de multas ou a suspensão do Fundo Partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha aos partidos que não tiveram o número mínimo de candidatas mulheres ou negros em pleitos anteriores.

As legendas também ficam isentas de punições por prestações de contas com irregularidades antes da promulgação da PEC.

Na semana passada, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que não pretende acelerar a tramitação da PEC. “Não há de minha parte nenhum tipo de compromisso de ir imediatamente ao plenário do Senado, com qualquer tipo de aqodamento (pressa), em relação a essa matéria”, destacou.

# Deputados temem que Brasília esqueça calamidade do RS

Parlamentares criticaram atuação do governo federal na reconstrução

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Tá na Mesa reuniu integrantes da bancada federal gaúcha em painel sobre desafios para superação da crise

/ CLIMA

Bolívar Cavalari  
politica@jornaldocomercio.com.br

Cinco deputados federais gaúchos marcaram presença ontem na reunião-almoço Tá na Mesa, da Federasul, para debater os desafios do Estado para superar a catástrofe climática ocorrida entre abril e maio deste ano. Alceu Moreira (MDB), Marcel Van Hattem (Novo), Pedro Westphalen (PP), Pompeo de Mattos (PDT) e Luciano Zucco (PL) trataram das necessidades econômicas do RS pós-enchentes.

Os parlamentares não pouparam críticas aos anúncios do governo federal de apoio ao Estado feitos até agora. De acordo com os deputados presentes no evento, o que vem sendo comunicado pela União não reflete na realidade do que é enviado de recursos, e mesmo o que já chegou não é suficiente, alegam.

O deputado Alceu Moreira ponderou que apenas a União é capaz de ajudar o Rio Grande do Sul neste momento. “As críticas ao governo federal podem e devem ser feitas, mas com uma clareza absoluta: só quem tem condição de financiar a catástrofe é o governo federal, ninguém mais tem”, disse o parlamentar, ao lembrar que em situações de calamidade reconhecidas pelo Senado – como é o caso das enchentes no RS –, o Executivo federal pode se afastar das obrigações relacionadas à Lei de Responsabilidade Fiscal.

Na mesma linha, Marcel van

Hattem disse temer que a situação crítica que o Estado enfrenta seja esquecida tanto pelo Congresso Nacional como pelo Executivo federal. “Quando chegamos em Brasília, parece que o Rio Grande do Sul está encaminhado, e isso nos preocupa”, declarou o parlamentar.

O deputado Pompeo de Mattos, em tom mais equilibrado quanto ao governo federal em relação aos outros parlamentares que compareceram à reunião-almoço, reforçou que a situação de calamidade não pode cair no esquecimento. “Este drama que nós estamos passando aqui, nós não podemos passar como se estivesse resolvido lá (em Brasília), porque nós precisamos de ações efetivas do governo federal”, disse o deputado. E completou: “Tem vindo recurso? Tem, e não podemos negar que tem. Mas muito aquém daquilo que é necessário, e muito aquém daquilo que nós precisamos”.

Pedro Westphalen argumentou que o diagnóstico do que o Estado precisa para recuperar-se neste momento de crise foi feito em todos os setores, que agora necessitam do auxílio do governo federal para a se reestruturarem. “Fizemos o diagnóstico do que precisa para o comércio, os serviços, a indústria”, afirmou o deputado. E sugeriu: “Para o setor primário, o que é necessário são três coisas: dois anos de carência (de dívidas), juros de 3% ao ano e 15 anos para pagar a dívida”.

Para o deputado Zucco, o investimento na prevenção e contenção

de desastres naturais por parte dos governos tem sido muito inferior aos prejuízos causados pelas situações de calamidade. “Foram investidos na última década em desastres naturais no Brasil cerca de R\$ 300 milhões, sendo que o prejuízo é de R\$ 30 bilhões (em desastres). Essa diferença é paga por quem? Por nós, sociedade civil organizada”, afirmou o parlamentar. Zucco também realizou críticas à atuação de Paulo Pimenta (PT) como ministro da Secretaria de Apoio ao RS, a qual o deputado considera “política” e “partidária”.

Além do debate sobre a recuperação do RS, alguns dos deputados federais presentes no Tá na Mesa criticaram o movimento do governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB) de propor reforma administrativa do Estado.

“Corremos sério risco de nos desmoralizarmos ao pedir recursos para o governo se chegarmos em Brasília e dissermos que estamos precisando de dinheiro para recompor as receitas do Estado e dos municípios, mas o governador que nos pede isso encaminhou um projeto de aumento (salarial a servidores) sem saber o impacto fiscal, porque até agora a gente não conhece, e muito menos de onde vai arrecadar”, argumentou Van Hattem.

Para Zucco, este não é o momento de pautar esta reestruturação de carreiras. “O que a população que perdeu tudo vai pensar com essa prioridade do governo de aumentar salários?”

## VARIZES

TRATAMENTO ESTÉTICO DE VARIZES  
CIRURGIA COM MICROINCISÕES PUNCTIFORMES  
ESCLEROTERAPIA DE VARIZES

DR. JOSÉ ARTHUR D. MICKELBERG \_ CRMRS 7058

DR. LUIZ ANTÔNIO POSSAMAI \_ CRMRS 11050

RUA CASTRO ALVES, 951 - FONES 3331.7711 - 3333.7060

## Centro de Dor e Deformidade Orofacial - CENDDOR

Dr. Eduardo GROSSMANN

Cirurgia BucoMaxiloFacial CRO 7247

- ATM - Bruxismo - LASER - Placas  
- Inibição Segmentar Neural - Artrocentese

Rua Cel. Corte Real 513 - Petrópolis - Fone: (51) 33314692 & 33314315, Cel.: (51) 99997969 - email :edugrnmn@zaz.com.br